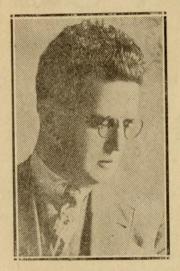
TEATRO S. JOÃO

JUNHO DE 1929



A ÓPERA EM 3 ACTOS, DE RUY COELHO SOBRE A PEÇA DE CARLOS SELVAGEM



ENTRE GIESTAS



ARGUMENTO PREÇO 1850

ENTREGIESTAS

Opera em 3 actos do

MAESTRO RUY COELHO

sobre a peça do mesmo nome de CARLOS SELVAGEM

O compositor Ruy Coelho, ao escrever a Opera «Entre Giestas», procurou fazer uma partitura cenica, em que o ambiente do nosso folclore, fosse levado para a Opera, de fórma a realizar-se nessa fórma de arte, uma obra inspirada na rustica poesia da nossa alma popular, procurando assim fazer uma Opera, que prolongue, na orquestra e nas vozes, a expressão tão saudavel, forte e sincera, da «Entre-Giestas», opde tudo é tão portuguez, desde as figuras, a linguagem, a paisagem, os sentimentos e os ritmos.

D'essa fórma, o compositôr teve a preocupação de crear um trabalho, que tivesse em vista, sobretudo na sua representação no teatro, dar ao publico a sensação de que, ouvindo essa Opera, ouvia musica que não sendo italiana, franceza, alemã ou russa, encontra as suas raizes profundas no solo e na alma da nossa Patria, de maneira a reconhecer-se a sua existencia, com alma e caracter nacional.

ENTRE

ENTRE GIESTAS

DISTRIBUIÇÃO

Clara		20			Manuela Pinto Basto
Maria Joaquina .					Manuela Laborde dos Santos
Senhora Augusta					Marina Pita Simões
Antonio Geadas.					Artur d'Almeida
Miguel	***			1	Edgard Duarte d'Almeida
Ti Jacinto				1	Arnaldo Pita Simões
Vigario	100	*	8	1	Arnaldo Pita Simões
Martinlio					Salvador Costa Junior

Maestro Director: RUY COELHO

«Meteur-en-scène»: Arnaldo Pitta Simões

Maestro de scena: Luiz Gomes

Guarda-roupa: Jaime Valverde

Scenarios de Luz e Almeida

e Almeida e Duarte

Em cada noite grandioso concerto com orquestra e "solistas de canto", com programas diferentes sob a direcção do Maestro RUY COELHO

ARGUMENTO

Se bem que na peça declamada, a acção decorra n'um certo e determinado lugar, na Opera, no intuito de não empobrecer a sua ritmica musical, o compositôr interpreta-a, na mesma região geografica, é certo, mas sem têr em vista, rigorosamente, esse horizonte limitado, que não bastaria á dinamica orquestral, resultando por isso escrever, não a partitura de um certo e determinado lugar do paiz, mas sim uma Opera Portugueza.

O assunto do drama de Carlos Selvagem é demasiadamente conhecido, o que nos dispensa de dar detalhadamente aqui, o seu argumento.

Eis os traços geraes:

PRIMEIRO ACTO

"Um rancho de alegres raparigas e rapazes gosam o sco da tarde domingueira, cantando:

Vaes casar com um soldado Vaes casar com um soldado Mais te valera morrer! Inda t'has-de arrepender!

"Miguel", que está para casar com "Clara", pouco satisfeito já com tanta zombaria, pregunta ao grupo se não deixam de agourar-lhe a cachopa, ao que aquele responde: "Mas quem t'a quere demonio? Ainda te fartarás dela".

Pouco a pouco, vão insinuando a "Miguel" que a "Clara" já teve outros amôres, ouvindo-se no grupo estas palavras: "Ai! pobrezinho de quem não tem olhos..."

Entretanto chega, com um grupo de rapazes, "Antonio

Geadas", que convida todos para bailar.

Depois da dança, recomeça, agora com mais insistencia, a mesma zombaria, que o "Geadas" provoca ainda mais, quando convida "Clara" na frente do "Miguel" e de todos, para dançar com ele.

"Clara" esquiva-se, o que provoca nas raparigas e rapa-

zes, fortes gargalhadas.

"António Geadas", já torvo, diz que sabe porque se esquiva.

"Miguel" desafio-o a que fale, e o "Geadas" diz-lhe:

"Julgas que levas ao altar uma santa e levas ...".

Estas palavras incendeiam o tumulto, que só é inter-

rompido quando surge o Sr. Vigario.

No meio de uma grande tranquilidade, "Geadas" explica que pretendeu sómente avisar o "Miguel", de que ia casar com uma cachopa que o não merece.

É na frente do Sr. Vigario, "Geadas", dirigindo-se a "Clara", implacavel, desafia-a a que negue que ele entrou

em casa d'ela, de noite, as vezes que quiz.

Abalou para soldado e quando voltou, "Clara" já era

noiva do "Miguel".

Miguel desfaz ali mesmo o compromisso de casamento com "Clara", e depois de ter feito as pazes com "Geadas",

sae, exclamando: "Raça má de mulheres".

Saem todos, e "Clara", só, abandonada, chora, n'um longo e convulso choro, a desventura imensa da sua infinita amargura de mulher ultrajada.

SEGUNDO ACTO

Os lagareiros na faina do vinho cantam, lá dentro do lagar, emquanto "Ti Jacinto" e "Simão", o primeiro pae de "Maria Joaquina", e o segundo pae de "Antonio Geadas", resolvem definitivamente fazer um casamento, visto que o rapaz "Geadas" já tem a sua lida, um lagar que anda construindo com machinas novas, a terça que a mãe the deixou e mais ainda a legitima por morte do pae.

"Clara" que ouviu, escondida, toda essa conversa, perdida de ciumes, sae procurando não ser vista, como quem vae praticar um crime.

Entretanto os noivos "Antonio Geadas" e "Maria Joaquina" encontram-se e falam do seu proximo casamento.

"Clara" que voltou, ainda sem ser vista, ouviu a coneversa dos dois, e depois da saída de "Maria Joaquina" encontrando-a o "Antonio Geadas", que lhe pregunta o que estava ali a fazer, esta responde-lhe: "que estava ahi pegada a dormir".

De palavra em palavra, n'um crescendo de ameaças, em "Geadas" repete que a ha-de dobrar como um juncor e em que "Clara" grita que "a rez saiu-lhe brava", chega o momento em que se ouve lá fóra o povo gritando:—"Fôgo, fôgo! E' o lagar do Geadas que está a arder".

TERCEIRO ACTO

promete a

Antonio G.

Tarde de verão na eira. Os ceifeiros, depois da cesta, Vão

recomeçar o trabalho.

"Miguel", que vem procurar o "Ti Jacinto" para lhe pedir o carro, encontrando "Clara", tem com esta uma ultima conversa, n'um "adeus" de despedida, convidando-a para viver com ele. "Clara" recusa.

N'essa mesma tarde, o "Antonio Geadas", que anda trabalhando no Alentejo, e que com o fogo do lagar ficou pobre e com a legitima do pae, já morto, empenhada, aparece com a "Senhora Augusta", para ter uma conversa definitiva crea do casamento com "Maria Joaquina", filha da "Seora Augusta" e de "Ti Jacinto".

Dessa conversa, vê-se que, por já estar pobre, esse casamento não se faz.

Por umas palavras que a "Senhora Augusta" veio dizer a "Martinho, e que este repete a "Geadas", vae descobrir-se afinal que quem deitou fôgo ao lagar foi a "Clara".

"Antonio Geadas diz isso mesmo ao "Ti Jacinto" e combina com este mandar chamar a "Clara" para ter com

ela uma conversa a sós.

"Geadas", cheio de odio, ante a mulher que lhe estragou a vida, deitando-lhe fôgo ao lagar e tornando-o tão pobre

que o seu casamento com "Maria Joaquina" não se fará mais tem uma ideia desesperada: matal-a.

Atira-lhe as mãos para a estrangular; "Clara" já quasi perdida, quasi inerte, n'um derradeiro esforço, apertada, n'uma luta selvagem, grita: "Vá, mata-me. Antes morta que vêr-me estrangulada por outro".

Este grito assombrou o "Geadas", que a larga varado

de espanto.

"Clara" rompe a chorar.

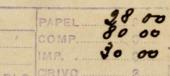
Só então, em palavras cheias de mansidão, "Clara" e "Antonio" se entregam á confissão do seu amôr puro, m

forte do que tudo.

"Ti Jacinto" que chega para ouvir da boca de "Geadas" a confissão de "Clara", ouve da boca de "Geadas" surpreendido, a declaração de que afinal "Clara" não tinha deitado fôgo ao lagar, estava inocente. Sai furioso porque perdia a esperança de receber o seguro dos danos que esse fôgo lhe fez n'uma propriedade que estava ligada com o lagar do "Antonio Geadas".

Enquanto lá fóra se canta o côro dos ceifeiros, "Geadas" promete a "Clara" que logo no dia seguinte irá tratar dos papeis.

FIM



4015

300

Obras de RUY COELHO

TOTAL 148 00

SINFONIA CAMONEANA N.º 1 Bernhardt Siegel, Berlim. (Orquestra, coros e fanfarras).

BOUQUET, suite para piano, Raab & Plotorv, 1913, Berlim. - Casa Oliveira, Rocio, 57.

A PRINCESA DOS SAPATOS DE FERRO - Bailado (para orquestra). Inédito.

CANÇÕES DE SAUDADE E AMOR. (Poesia de Afonso Lopes Vieira).

Valentim de Carvalho, 1918, Lisboa.

CRISFAL - Egloga em 1 acto. Libreto de Afonso Lopes Vieira. Inédito.

SINFONIA CAMONEANA, N.º 2. Inédito.

Novos Lieder. Texto de diversos poetas portuguezes Edição do autor. Casa Oliveira, Rocio 57.

AUTO DO BERÇO. Opera em 1 acto. Libreto de Antonio Correia de Oliveira. Inédito.

ROSAS DE TODO O ANO. Opera em 1 acto sobre a mesma peça de Julio Dantas. Inédito.

BAILADO DO ENCANTAMENTO. 2 actos. Inédito.

Duas Sonatas, para violino e piano. Inédito.

Um Trio, para piano, violino e violoncelo. Inédito.

Belkiss. Opera em 3 actos sobre o mesmo poema de Eugenio de Castro. Inédito. (1.º Premio do Concurso de Espanha, em 1924).

ALCACER. Poema (orquestra). Inédito.

Nun'ALVARES. Poema Heroico. Inédito.

SUITE PORTUGUEZA, suite para piano, Sasseti. Lisboa.

RAINHA SANTA. (Legenda mistica, para piano), edição do autor.

Inês de Castro. Opera em 3 actos.

SOROR MARIANA. Opera em 1 acto.

Suite Portugueza. N.º 2. Edição do autor. Casa Oliveira, Rocio, 57.

6 KACIDES MAURESQUES, Edição do autor. Casa Oliveira, Rocio, 57. PETITE SINPHONIE, Inédito.

SUITE PORTUGUEZA. N.º 3. Inédito.